

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: SEU DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E OS REFLEXOS ECONÔMICOS

Edméa Medeiros Lavor¹, Fabio Ricci²

¹UNITAU/Mestre em Gestão de Desenvolvimento Regional, Taubaté/SP, familialavor@uol.com.br

²UNITAU/Prof. Dr. Programa de Pós Graduação em Administração, Taubaté/SP, fabioricci@uol.com.br

Resumo - Este artigo faz-se uma análise da participação do município, como beneficiário, no processo de interiorização industrial da região metropolitana de São Paulo, o estudo realiza uma investigação dos principais fatores que promoveram o desenvolvimento do município. O município de São José dos Campos tem uma localização privilegiada e adicionada às políticas governamentais federais, estaduais e municipais da época, absorveu as mudanças e gerou um *cluster* industrial de alta tecnologia; a cidade tornou-se um complexo industrial de projeção internacional. Como conclusão, observou-se que o município utilizou positivamente a sua oportunidade no processo de interiorização industrial.

Palavras-chave: Interiorização das Indústrias, Desenvolvimento e Movimentos Populacionais.

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

São José dos Campos é uma cidade do cone leste paulista com *status* cosmopolita. Está localizado a 343 Km do Rio de Janeiro, e, 90 Km de São Paulo, com acessos pelas rodovias, Presidente Dutra e Ayrton Senna, para a capital paulista. É um dos mais importantes centros industriais e de serviços do interior paulista, com população estimada em 2006 de 610.965 mil habitantes.

O processo de industrialização promoveu também a ampliação do comércio de bens e serviços e absorveu tecnologia. Cidade de pequeno porte até a década de 50 transformou-se com a instalação do Centro Técnico Aeroespacial em 1945, o ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica em 1950 e a construção da Rodovia Presidente Dutra em 1951.

Das quase 750 indústrias exportadoras do Vale do Paraíba Paulista, 480 estão localizadas em São José dos Campos e contribuem com 7,25% nas exportações nacionais. Outros setores estão recebendo o impulso do rápido desenvolvimento econômico, como o comércio de bens e serviços (PMSJC, 2000).

Metodologia

O município neste artigo é retratado pelos seus fatores históricos e locais peculiares que proporcionaram o seu desenvolvimento econômico nos setores da indústria, comércio e serviços.

Para São José dos Campos, a inovação representou a prosperidade: um projeto de vanguarda para a fabricação do Avião Bandeirante marcou o início de uma trajetória de sucesso. O desenvolvimento tem uma interface com a eficiência; um quesito indispensável quando se trata de fabricar aeronaves.

Igualmente presente na trajetória de São José dos Campos está a conceituação de Schumpeter (1982), que descreve o “desenvolvimento” como mudanças econômicas, porém tais mudanças deverão surgir dentro do meio e não impostas por agentes externos. Para que haja o desenvolvimento, é necessário que as novas combinações do processo produtivo sejam descontinuadas, ou seja, o desenvolvimento é definido pela realização de novas combinações.

O conceito de desenvolvimento de Souza (2005), também pode ser aplicado ao município, quando define como o resultado de um crescimento industrial juntamente com transformações estruturais. Podemos ainda complementar com a abordagem de desenvolvimento econômico de Delfim Netto (1966), destacando sua natureza quantitativa e qualitativa, pois ocorre um aumento da quantidade de bens e serviços per-capita, alteram-se, também, as técnicas produtivas, distribuição do rendimento e o comportamento da mão-de-obra.

Na essência dos autores de aplicabilidade para o município, pode-se afirmar que o desenvolvimento econômico requer um conjunto de mudanças: estruturais, econômicas, sociais, políticas e institucionais, trazendo como consequência, melhoria da produtividade e na renda da população.

Resultados

O município, por meio de Planos Diretores e Leis de Zoneamento, atingiu a urbanização de forma planejada. A Prefeitura de São José dos Campos, desde o início do século XX, formaliza leis que determinam regulamentos sobre construções, demolições, loteamentos e normas para espaços públicos, como ruas e praças.

A topografia do município, já na década de 1930, apresentava atenção de seus dirigentes. A

zona urbana estava dividida em quatro zonas distintas, a chamada parte baixa (norte) como zona industrial; o planalto como zona comercial, agregando na sua continuidade a zona residencial e na sua seqüência a sanatorial. A expansão da área urbana foi planejada pelos prefeitos-engenheiros e, avenidas largas foram exigências nesse período (SILVA, 2001).

Nota-se que a década de 1970 foi representativa na implantação de unidades industriais em São José dos Campos, que até então, era sede de um pequeno centro industrial. Sua principal base econômica era a pecuária leiteira de pequenas unidades produtoras (PMSJ, 2006).

A industrialização não ocorreu de forma distribuída. As regiões que estavam localizadas em um raio de 100 Km de distância da capital, Campinas, Sorocaba, Santos e São José dos Campos, foram privilegiadas, período que houve o processo de interiorização das indústrias da região metropolitana de São Paulo.

O seu grande avanço industrial ocorreu na década de 1970. O município assistiu a um aumento de 294,44% no número de indústrias, passando de 72 em 1960, para 284 em 1970 (PMSJC, 2006), período em que o município recebeu indústrias com grande variedade de ramos de atividade; dando início à formação de uma nova geografia econômica e, consolidar o *cluster* industrial.

Dois fatores foram fundamentais para sua expansão: primeiramente, uma posição geográfica estratégica e, como segundo fator de forte impacto refere-se à instalação do Centro de Tecnologia da Aeronáutica (CTA), adicionando-se a esse fato a transferência do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), do Rio de Janeiro para São José dos Campos, e a instalação do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), um complexo direcionado para a formação de mão-de-obra especializada e a geração de tecnologia.

A expansão das indústrias, notadamente, também recebeu reforço e caracterizou-se pela formação das cadeias produtivas prospectivas e retrospectivas; ou seja, na década de 1980 e início de 1990, São José dos Campos tornou-se forte no ramo de prestação de serviços, principalmente porque, com as instalações das empresas de grande porte, surgiu a necessidade de uma diversificação dos serviços de apoio à indústria e à população crescente do município.

As indústrias de São José dos Campos e região do Vale do Paraíba Paulista, na década de 1990 (PMSJC, 2004), sofrem um processo muito importante de reestruturação diante do quadro de crise fiscal do Estado e da ausência dos investimentos privados. A retomada foi com bases firmes na modernização e automação, ou seja, a estratégia estava na produção eficiente e redução

de custos, não excluindo a alta qualidade dos produtos.

Discussão

O município sofreu alterações econômicas importantes que modificaram a rotina e os costumes da população. O sucesso industrial gerou necessidades, justificadas pelo alto nível de qualidade de vida atingido pela população. A Tabela 1 mostra o percentual de estabelecimentos em 2003, do município e cidades da região. Pode-se notar que, proporcionalmente, o município de São José dos Campos está ampliado em relação aos municípios referenciados, com o seu desenvolvimento, as atividades do comércio de bens e serviços, foram expandidas.

Tabela 1:
Municípios e Atividades - Percentuais (2003)

	Comércio (%)	Serviços (%)	Indústria (%)
Guaratinguetá	9,75	8,97	9,02
Jacareí	12,60	12,62	16,24
Pindamonhangaba	7,94	7,46	10,37
S.J. Campos	47,18	49,86	43,94
Taubaté	22,52	21,09	20,43
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: SEADE, 2003.

Igualmente, pode-se notar que o rendimento médio salarial relativo às atividades do comércio, serviços e indústria são maiores em São José dos Campos.

O município sofreu alterações econômicas importantes que alteraram a rotina e os costumes da população. O sucesso industrial gerou necessidades, justificadas pelo alto nível de qualidade de vida atingido pela população, apresenta um total de domicílios de 154.701, sendo 152.808 Domicílios Urbanos e 1.893 Domicílios Rurais. Um consumo per Capita Urbano de US\$ 2.842,22/ano e Rural de US\$ 823,15/ano, o Oitavo (8º) lugar no ranking Capital Estado e o vigésimo segundo (22º) no ranking Capital Brasil (SEBRAE, 2002).

Na Tabela 2, algumas cidades são referenciadas para uma melhor visualização.

Tabela 2:
Rendimento Médio dos Empregos - R\$ / 2003

	Comércio	Serviços	Indústria
Guaratinguetá	647,13	1.079,45	1.689,60
Jacareí	661,94	1.035,73	2.312,81
Pindamonhangaba	612,08	852,38	2.004,70
S.J. Campos	733,28	1.334,92	2.925,59
Taubaté	710,28	921,91	2.525,54

Fonte: SEADE, 2003.

Conclusão

O município de São José dos Campos absorveu benefícios proporcionados pelo processo de interiorização da indústria a partir da região metropolitana de São Paulo. Assim, pode-se observar que, decisões governamentais conjuntas, entre governos: federal, estadual e municipal; foram importantes fatores que ocorreram no final da década de 1960 e fortemente na década de 1970 e que refletiram positivamente para o município.

A análise dos dados permitiu relacionar a trajetória industrial do município com a interiorização industrial da região metropolitana de São Paulo. Como fatores iniciais de propulsão para o processo de industrialização, se observou que, a implantação da Rodovia Presidente Dutra e a posição geográfica do município representaram o início da transformação locacional, a instalação do CTA e do ITA gerou um fato, que talvez tenha sido, o maior propulsor para o início da formação do *cluster* industrial de São José dos Campos: o desenvolvimento do Projeto do Avião Bandeirante, dando início às atividades aeroespaciais brasileira, e, a partir desse fato, unificam-se as dinâmicas do setor, transformando o município. Ocorre a instalação de empresas de grande porte e desencadeia o processo de industrialização e dinâmica populacional.

Quanto à forma de divisão espacial, leis de zoneamento garantem a utilização do espaço urbano de forma planejada. Áreas industriais e residenciais são claramente definidas, viabilizando uma organização do crescimento físico e econômico do município, e leis municipais estão incentivando a criação de Centros Empresariais.

Assim, com desenvolvimento baseado em planejamento, o município incorporou critérios bem definidos em suas decisões. Possui preocupação explícita com a ocupação territorial e articula as políticas de urbanização com a industrialização, não deixando distanciar aspectos econômicos e sociais, pois uma das metas do município é desenvolver-se com retorno social.

Referências

DELFIM NETTO, A., **Planejamento para o Desenvolvimento Econômico**, São Paulo, Pioneira/USP, 1966.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, P. M., Secretaria de Desenvolvimento Econômico, **Porque Investir em São José dos Campos**, SJC/SP, 2000, 1 CD-ROM.

_____, Secretaria de Planejamento Urbano, **São José em Dados**, SJC/SP, 2004, 1 CD-ROM.

_____, Secretaria de Planejamento Urbano, **Pesquisas – 1972/1996**, SJC/SP, 2006.

SCHUMPETER, J. A., **Teoria do Desenvolvimento Econômico**, tradução de Maria Sílvia Possas, São Paulo, Abril Cultural, 1982.

SEADE, **Portal do Governo do Estado de São Paulo**, São Paulo, 14.Fev.2006. Disponível em: <http://www.sead.gov.br/produtos/perfil.php>. Acesso em: 14.Fev.2006.

SEBRAE, **Potencial de Consumo**, SJC, SP, 2002. Disponível em: <http://intranet/intramine/potencial_consumo/potencial2002.asp>. Acesso em: 03.Ago.2006.

SILVA, A. E. P., **Estudo Sócio-Econômico de São José dos Campos como Estância Climática e Hidromineral (1935 a 1950)**, Tese de Doutorado, USP/FFLCH, 2001.

SOUZA, N. J., **Desenvolvimento Econômico**, 5. ed., São Paulo, Atlas, 2005.